

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Sobrou para ele o calote

A vida do prefeito de Manaus, David Almeida (Avante), não está fácil. Ainda que lidere as pesquisas, com 29%, de acordo com a Atlas/Intel, ele acaba de ser cobrado pelo governo sueco por uma dívida de R\$ 500 milhões, contraída em 2012, para a compra de 296 ônibus, quando Amazonino Mendes (PDT) era o prefeito. Faltando dois dias para o pleito, o assunto será muito explorado pelos adversários que buscam uma vaga no segundo turno.

A força do governador

Ronaldo Caiado (União), governador de Goiás, tem tudo para ser um forte nome nas eleições presidenciais de 2026. Tem 75% de aprovação dos eleitores contra 17% de desaprovção, segundo a pesquisa Atlas/Intel de agosto. No domingo, será possível avaliar sua força política com os resultados de seus apadrinhados nas prefeituras goianas.

Enquanto isso, em Valparaíso de Goiás...

Bolsonaro, aparentemente, não vai conseguir eleger sua candidata à prefeitura do município, Maria Yvelônia (Solidariedade). O ex-presidente chegou a participar da carreato com ela pela cidade, mas o evento não fez suas intenções de votos crescerem — pelo contrário, diminuíram. De acordo com a pesquisa do Instituto Real Time Big Data, Yvelônia tem 10% contra os 12,7% que tinha, em setembro, pelo levantamento do Instituto Igate.

O PL também perdeu ali

O candidato do PL, Zé Antônio, também não tem a preferência de votos da população nem o apoio de Bolsonaro — que preferiu apadrinhar a vice-presidente do Conselho Nacional da Assistência Social de seu governo. A pesquisa do Instituto Real Time Big Data mostra que ele permanece com os mesmos 15% de intenção, enquanto que Marcus Vinicius (MDB), apadrinhado de Caiado, lidera com 42%.

O perde e ganha de Bolsonaro

O ex-presidente Jair Bolsonaro começou a corrida para as prefeituras disposto a usar os palanques físicos e eletrônicos para alavancar uma campanha de retomada da sua elegibilidade. Independentemente de quem for para o segundo turno em São Paulo, a avaliação — até mesmo dentro do PL — é de que, na maior cidade do país, ele perdeu. Bolsonaro não se engajou de corpo e alma na candidatura de Ricardo Nunes (MDB) à reeleição e viu seus eleitores migrarem para Pablo Marçal (PRTB) sem seu comando. Seja ou outro o vencedor, não será o ex-presidente o padrinho mágico. Para completar, no Rio de Janeiro, seu berço político, a tendência é o prefeito-candidato Eduardo Paes (PSD) vencer Alexandre Ramagem (PL) no primeiro turno.

A avaliação de muitos consultores em Brasília é de que Bolsonaro não atingiu os objetivos nesta campanha. O que ainda pode dar discurso ao ex-presidente é seu partido, o PL, ser o campeão em número de prefeituras. É a forma de se recuperar da não participação em São Paulo e das dificuldades de Ramagem, no Rio.



CURTIDAS

Bolsonaro vence a guerra das lives/ O ex-presidente começou uma live no mesmo horário em que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (foto) fazia outra, com



Guilherme Boulos, candidato do PSol em São Paulo. Na maior parte do tempo, Lula conseguiu uma audiência em torno de 5 mil pessoas — só subiu no final. Bolsonaro tinha o dobro, sozinho, com as tradicionais folhas de papel à sua frente, com os nomes dos candidatos do PL, de estado por estado.

Por falar em candidatos...

Bolsonaro teve dificuldades até em citar o nome do prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes. Seu foco foi o vice, Melo Araújo, apresentado como um "vice ativo", se Nunes vencer.

O alvo é Lula/ Ao referir-se a Minas Gerais, Bolsonaro citou a notícia publicada no site do **Correio Braziliense**, sobre as declarações de Lula a respeito do conflito no Oriente Médio — quando o presidente soltou o comentário "Israel só sabe matar". Bolsonaro chamou o presidente de "descondenado" e disse que o petista se esquece do ataque do Hamas a Israel, no ano passado.

Nem tudo pifou/ O voo de Lula sobre o México, a fim de queimar combustível para poder pousar, teve, pelo menos, um alento naquelas quase cinco horas de tensão e sem internet. O ar condicionado funcionou perfeitamente, para alívio dos passageiros.

Colaborou Vinicius Doria

ELEIÇÕES MUNICIPAIS

Caiado prepara salto ao Planalto

Governador consolida base em Goiás e alimenta o projeto de tentar a Presidência, em 2026, com apoio de parte do bolsonarismo

» JULIA PORTELA

O governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), segue investindo suas cartas em uma possível campanha à Presidência em 2026. Com um olho no futuro e outro nas eleições deste ano, ele vem fazendo campanha por todo o país para candidatos de direita e pavimentando o caminho como pré-candidato ao Palácio do Planalto. A expectativa é de que ele concorra com os governadores Tarcísio de Freitas (Republicanos), Romeu Zema (Novo) e Ratinho Junior (PSD) na disputa para o campo da direita em 2026.

Em Goiânia, principal reduto de Caiado, a disputa escancara um desafio extra para o governador. Jair Bolsonaro apoia outro candidato à prefeitura da capital. Enquanto o governador apostou suas fichas em Sandro Mabel (União Brasil), ex-presidente está ao lado de Fred Rodrigues (PL). Segundo a última pesquisa Quaest, de 17 de setembro, Mabel estava na liderança, empatado tecnicamente com Adriana Accorsi (PT).

Isso demonstra que, para chegar a ser a cara da direita em 2026, Caiado terá que enfrentar o desafio de angariar apoio no segmento. O governador, inclusive, fez um aceno recente a Bolsonaro, ao comparecer ao ato do Sete de Setembro na Avenida Paulista. A manifestação teve como principal alvo o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, e a presença de Caiado é um indicativo de que pautas caras à direita estão na agenda do governador.

Entrevero

Desde bem antes da campanha, Caiado é alvo de críticas de

Bolsonaro, com quem teve um entrevero, em 2020, pela implementação de lockdown durante a pandemia. Ortopedista, Caiado não afrouxou as regras de distanciamento social.

"Fui contra governadores que falavam: fiquem em casa, a economia a gente vê depois. Governador covarde! O vírus ia pegar todo mundo, não tinha como fugir", criticou Bolsonaro, em um comício, sem citar Caiado.

O governador, entretanto, tem uma base sólida em Goiás. Oitenta e seis por cento da população aprovam sua gestão, de acordo com pesquisa Genial/Quaest divulgada em julho. Além disso, 38% dos eleitores goianienses afirmam votar em um candidato apoiado pelo governador, mesmo sem conhecê-lo. Já Bolsonaro só consegue transferir 29% dos votos e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, apenas 15%.

Esse apoio, no entanto, não se traduziu em intenção de voto em outro importante reduto de Caiado: Anápolis. No município, o candidato do governador está atrás nas pesquisas. Segundo a sondagem mais recente do Instituto Real Time Big Data, o candidato de Bolsonaro, Marcio Correa (PL), lidera em todos os cenários. Erizania Freitas (União Brasil), apoiada por Caiado, está em terceiro lugar, a 21 pontos de distância do segundo colocado, Antônio Gomide (PT).

Em Aparecida de Goiânia, outra cidade importante para Caiado, seu candidato, Leandro Vilela (MDB), tem 40% das intenções de voto, segundo o mais recente levantamento do instituto Paraná Pesquisas. Mas está empatado tecnicamente, dentro da margem de erro — de 3,7 pontos percentuais — com Professor Alcides (PL), apoiado por Bolsonaro, com 38,2%.

Reprodução @ronaldocaiado



Caiado e Bolsonaro estiveram juntos em alguns palanques, mas se distanciaram na disputa eleitoral em Goiás

Divisão da direita: problema

Na ditadura militar, circulava entre os intelectuais um mote que sintetizava a histórica divergência entre os esquerdistas: "A esquerda só se une na cadeia", diziam os militantes, numa mistura de conformismo e constatação. Era essa incapacidade de se unir em nome de um objetivo maior que, segundo os integrantes da corrente ideológica, impedia a esquerda de chegar ao poder. O problema, porém, parece ter se transferido para a direita, fragmentando-a e causando danos, sobretudo, ao bolsonarismo.

"O que sair do resultado do primeiro e do segundo turno (das

eleições municipais) vai ser um novo mapa político. É o bolsonarismo tentando se reposicionar. Só o fato de o Bolsonaro estar inelegível já complica", aponta o cientista político André César, para quem os governadores Tarcísio de Freitas (SP) e Ratinho Júnior (PR) são os nomes mais consistentes no espectro da direita para 2026.

O pesquisador Robson Carvalho, do Instituto de Ciência Política da Universidade de Brasília, destaca que, apesar de ainda ser um ativo importante, Bolsonaro vem sendo, aos poucos, ultrapassado por setores da política. "Há uma tentativa de desintoxicar a direita

da extrema direita. Uma tentativa de se descolar, sem perder os votos dos extremistas", observa.

Carvalho, porém, tem dúvidas sobre a capacidade de Caiado tornar-se competitivo para a Presidência. "Precisa tornar-se viável eleitoralmente. Quantas vezes ele percorreu o Brasil para se apresentar como possível candidato? Ele é conhecido o bastante? Há capilaridade do União Brasil, pelo país, como partido estruturado? Ele pertence a um colégio eleitoral muito pequeno, que é Goiás. Por mais que articule e consiga apoio do partido, creio que não há viabilidade em uma candidatura à Presidência", frisa. (JP)

Triplo empate de 21% em BH

» BRUNO NOGUEIRA

A corrida pela cadeira de prefeito de Belo Horizonte apresenta um cenário de empate triplo, segundo a pesquisa Datafolha divulgada ontem. Os deputados estaduais Mauro Tramonte (Republicanos) e Bruno Engler (PL) e o prefeito Fuad Noman (PSD) têm 21% das intenções de voto, cada. Tramonte, que vinha liderando as sondagens de intenção de voto desde o início do período eleitoral, teve uma queda acentuada para fora da margem de erro, calculada em três pontos percentuais — contava com 28% no levantamento anterior, caindo sete pontos percentuais na nova rodada.

Engler e Fuad também estavam empatados com 18%, mas tiveram um crescimento dentro da margem de erro de três pontos percentuais. O parlamentar tem o apoio do bolsonarismo e conta como principal cabo eleitoral o deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG). Já o prefeito é respaldado pelo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG) — cotado para disputar o governo de Minas Gerais, em 2026. Tramonte conta com o governador Romeu Zema (Novo) e com o ex-prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Kalil, em seu palanque.

Em quarto, está a deputada federal Duda Salabert (PDT), com 9%. Em seguida, aparece o vereador Gabriel Azevedo (MDB) — 7% das intenções de voto. O deputado federal Rogério Correia (PT) manteve os índices da última rodada, com 6%. O senador Carlos Viana (Podemos) teve uma queda de dois pontos e marca somente 3%.